Out/26

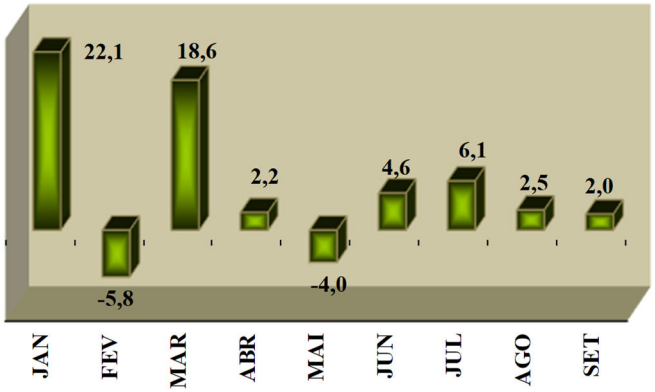
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de setembro

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos no mês de setembro apresentaram oscilação de 2,0% e de 1,7% nas vendas em reais, ambos na comparação com o mês anterior, reflexo do mercado instável e sem sinalização de melhora nos últimos meses do ano. A situação de espera da proximidade das eleições determinou o ritmo lento das compras juntos aos atacadistas, com aquisições consideradas essenciais para a operação de curto prazo, com menções a respeito do aumento de preços proveniente da continuidade do conflito do Oriente Médio, inclusive com faltas de linhas de importados. De qualquer forma o determinante principal se refere à expectativa das eleições gerais que cria ambiente de incerteza quanto ao volume de compras, de investimentos e outras iniciativas em situação normal.

As variações das vendas mensais em dólares nos meses decorridos até setembro são apresentadas no gráfico seguinte.

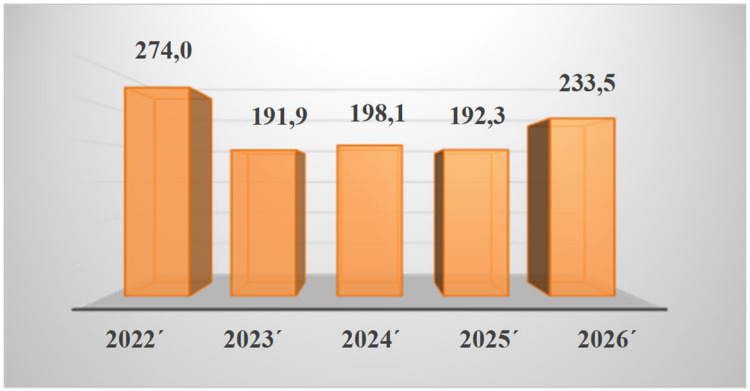
VARIAÇÃO % DAS VENDAS EM DÓLARES
JANEIRO A SETEMBRO DE 2026



As variações que não apresentam constância nos sinais, refletem as indefinições encontradas pelos agentes do mercado diante da situação criada pela proximidade das eleições, influenciando opiniões e expectativas a respeito das possíveis linhas de atuação de um próximo governo, envolvidas nos comentários e campanhas dos candidatos e de seus defensores. Nota-se que a partir de junho as variações se mostram positivas, muito embora decrescentes nos últimos três meses.

Outra forma de visualizar a situação atual das vendas é comparar os meses de setembro de anos anteriores com o desempenho de setembro do ano em curso, visualizado nos índices de vendas do gráfico a seguir.

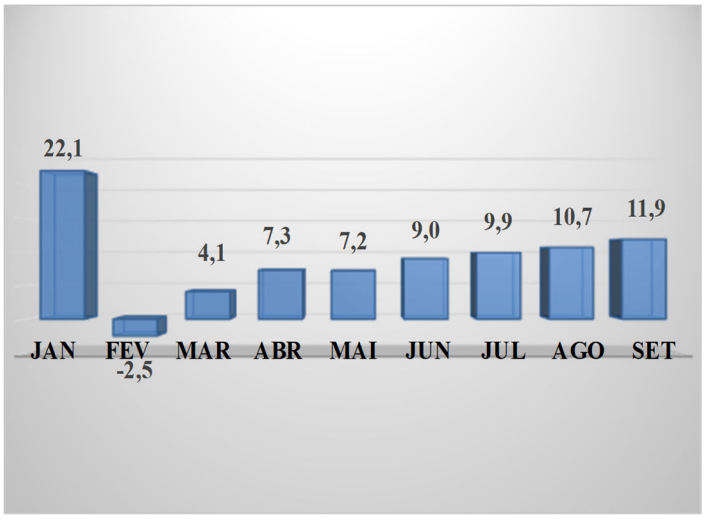
INDICES DAS VENDAS EM DÓLARES
MESES DE SETEMBRO - 2022 A 2026



Da mesma forma que apresentado em relatórios anteriores, o melhor desempenho de setembro ocorreu em 2022, após a recuperação econômica posterior à pandemia de Covid, cujo índice foi seguido no ano posterior de queda de 30% com variações positivas nos anos posteriores até o crescimento de 21,4% de setembro do ano em curso em relação igual mês do ano anterior.

Observado o resultado de setembro, é possível analisar o comportamento das vendas acumuladas nos nove meses de 2026, comparativamente a iguais períodos do ano anterior.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES
JANEIRO A SETEMBRO DE 2026

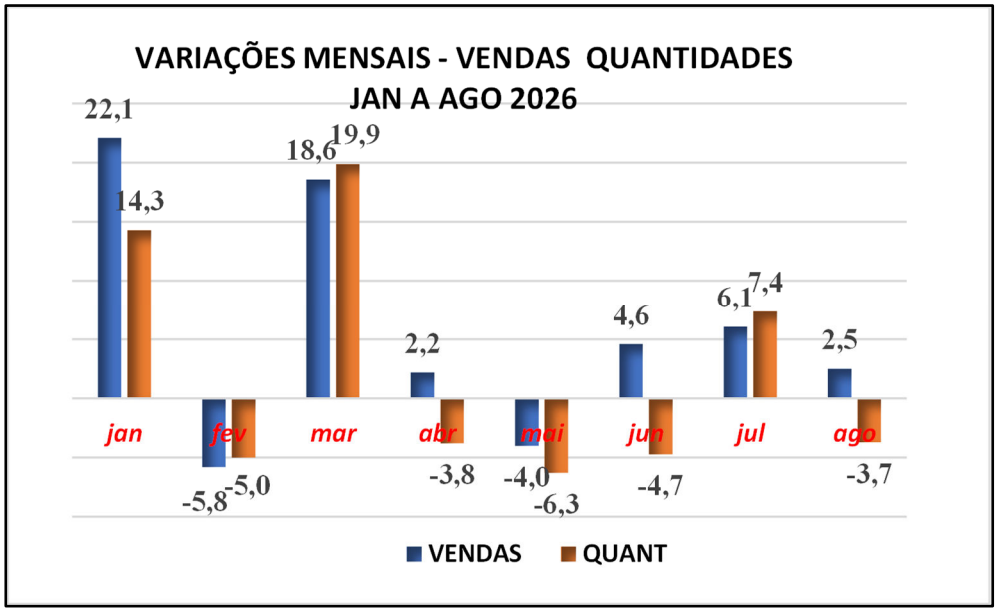


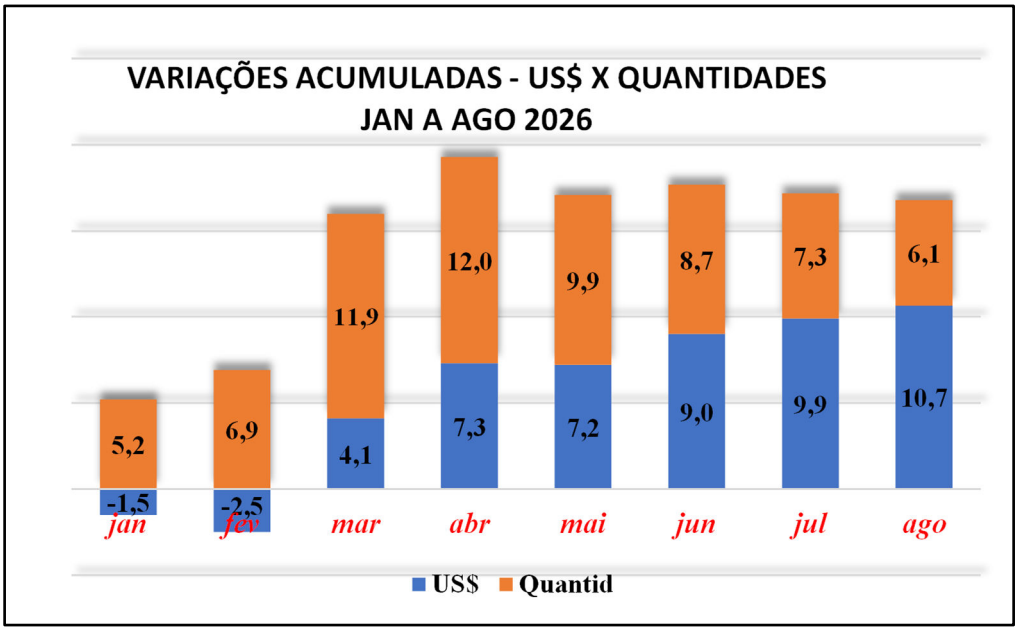
O gráfico mostra que a partir do mês de março, na medida em que foram adicionados novos meses ao acumulado das vendas em dólares, as variações mostraram tendência crescente, exceção feita ao mês de maio, ultrapassando a marca dos 10% e alcançando até setembro de 2026 vantagem de 11,9%. A tendência para o próximo mês, que se constitui no melhor período de venda historicamente, depende da finalização das eleições no final do mês, que poderá definir o resultado de curto prazo das vendas.

Condições operacionais

As quantidades comercializadas no mês em análise informadas pelos participantes do Tendências apresentaram redução nos dois grupos de itens, sendo retração de 2,6% nos nacionais e de 3,0% nos importados.

As informações captadas pelo PRODIR junto a número representativo de empresas colaboradoras do programa são apresentadas nos gráficos apresentados a seguir, tanto com as variações mensais no decorrer do ano, quanto as acumulados no período.





Os preços médios em dólares apresentaram crescimento de 4,1%, pressionados pelas influências externas e pela situação de instabilidade do mercado, causada pelas condições atuais vigentes neste ambiente incerto e sem claras sinalizações futuras. Os estoques médios foram calibrados para 45 dias de vendas, situação que parece propícia para o atendimento dos itens de maior dificuldade em termos de aquisições externas. Os títulos em atraso em período superior a um dia na carteira de recebimentos não apresentaram modificação sensível, se situando abaixo dos 2,0%.

O problema fiscal foi colocado no questionário para conhecer o posicionamento dos pesquisados acerca do problema que persiste e que se torna impeditivo para a fluência das operações econômicas. Houve unanimidade a respeito da percepção do problema entre os consultados, apesar da pequena citação do fato pelos candidatos aos principais postos eletivos em suas campanhas eleitorais, situação agravada pelo excesso de concessões aumentando as despesas governamentais.

Outro aspecto abordado pelas questões colocadas na consulta às empresas, disse respeito à urgência na votação dos principais pontos defendidos pelo governo atual, nesta fase que precede as eleições, destacando-se a modificação na escala de trabalho, que ao lado dos outros benefícios anunciados figuraram como instrumento de persuasão de eleitores na reta final da campanha. No entanto, os reflexos resultantes não foram convenientemente discutidos e avaliados, malgrado a intenção de proporcionar maior tempo de descanso dentre as categorias diversificadas em termos de atuação e de participação dos trabalhadores no universo de empresas e as formas de atuação das mesmas. Tal situação não apresenta influência importante no setor distribuidor, que trabalha com diversas formas de utilização de mão de obra, que não chega a ser intensiva, a exemplo do varejo de diversas categorias. Os reflexos que eventualmente exercem influência no desempenho da distribuição dizem respeito aos efeitos indiretos através do aumento do consumo, com consequente aumento da produção industrial e dos serviços envolvidos.

De qualquer forma, traçado um panorama do comportamento do mercado no momento, houve concordância com o estado atual das operações comerciais, consideradas essenciais e lentas, que não se modificarão nos últimos meses do ano, em consequência do pequeno espaço de tempo, uma vez que restam somente dois meses de vendas efetivas, desconsiderando o mês de dezembro característico período de férias coletivas.

Expectativas futuras

O mercado foi caracterizado como lento pelos pesquisados, com os compradores adquirindo o essencial e o mínimo necessário para o atendimento da produção, que se encontra em patamar reduzido, de acordo com os índices apurados pelos institutos de pesquisa responsáveis pelo acompanhamento de desempenho dos diversos setores.

O exame da série histórica do setor distribuidor mostra o mês de outubro em anos anteriores como o melhor período de vendas do segundo semestre do ano. A se julgar pelos resultados obtidos nos últimos três meses tal fato pode não ocorrer, uma vez que o terceiro trimestre mostrou variações mensais decrescentes até setembro, mostradas pelo acompanhamento das vendas mensais, restando poucos meses para o final do ano. O panorama internacional ao que tudo indica permanecerá sendo forte influenciador da formação de preços das commodities químicas, agravada pelo custo crescente dos fretes, diante das represálias existentes em relação ao transporte marítimo, resultando em modificação de rotas e aumento dos riscos operacionais com consequente tendência de aumentos nos custos dos fretes.

As empresas consultadas através deste Boletim Conjuntural exprimiram esperança de que possa existir modificação na velocidade futura do mercado somente após o resultado do processo eleitoral, determinando novas perspectivas para o planejamento das operações empresariais.

De qualquer forma, mas não considerando a evolução histórica de desempenho de outubro, a previsão traçada pelos informantes do Tendência para o mês é de crescimento médio de 2,4% em relação a setembro.

Muito pouco se pode comentar a respeito dos dias finais de outubro, quando se assiste a continuidade de anúncio de medidas de benefícios, desta feita tendo como alvo os empreendedores individuais, a isenção de imposto da gasolina, bolsa família mais elevada e outros benefícios que ainda poderão ser anunciadas e que até o presente momento resultarão em acréscimo próximo de R$25 bilhões no combalido orçamento nacional.

Enquanto isto se torna mais uma promessa de ocasião, a atividade econômica caminha em ritmo lento, sem perspectiva de modificação em seu caminhar vagaroso e pouco alentador, com os principais indicadores mostrando variações próximas de zero. É o caso da indústria com crescimento de 0,8% no ano e de 0,6% nos últimos 12 meses, o mesmo ocorrendo com o comércio, que apesar dos benefícios voltados para o aumento de renda, coleciona crescimento de 1,6% nos doze meses e de 1,8%no ano. O setor de serviços o mais importante na formação do PIB por seu turno, apresenta variações pouco maiores de 2,2% nos 12 meses e de 1,8% no ano, de acordo com os indicadores publicados e acompanhados pelo IBGE que projeta crescimento de 1,9% no PIB anual.

Aguardando o desenrolar de mais um final de mês que não promete modificação, espera-se que nos próximos 30 dias seja possível vislumbrar perspectivas mais saudáveis para o andamento da economia.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro e ex-Delegado Regional no Grande ABC do Conselho Regional de Economia do Estado de São Paulo.